

Vibração do Som e Performance Musical

Inês Soares

ines.soares@iol.pt

Ao longo da experiência docente, e nos diferentes níveis de ensino, verificámos com surpresa que o trabalho com a vibração do som era uma novidade para grande parte dos estudantes. Nomeadamente no decorrer dos anos em que leccionámos a disciplina de Formação Musical, nos diferentes cursos do departamento de música da Escola Superior de Música e Artes do Espectáculo - ESMAE, aferimos, com pesar, que uma grande parte dos estudantes só nesse momento, e já no ensino superior, tomava consciência da grande dimensão da vibração do som e da sua importância em termos de prática musical e de performance. Após o impacto da descoberta e da posterior vivência, o sentimento resultante era habitualmente de alegria e gratidão à música. São recorrentes os comentários de antigos alunos manifestando mudanças ocorridas, na sequência do trabalho realizado com o som, ao nível da qualidade da performance, nomeadamente, ao nível da sonoridade, da afinação e consequente interiorização e condução do discurso musical, bem como da sua repercussão directa em toda a música de conjunto.

Num estudo recentemente publicado, *A vibração do som e sua repercussão na performance musical*¹, apresentamos uma reflexão sobre esta temática. Este trabalho explora a relação existente entre a vibração do som — com as suas implicações no corpo físico e emocional — e a sua repercussão na performance musical. Partindo de uma pesquisa teórica focada no novo tipo de educação que se dirige à totalidade do ser humano, a autora propõe, na parte empírica², uma abordagem centrada na tomada de consciência de si, através do som e da sua vibração. Como consequência do seu carácter transdisciplinar, o âmbito deste trabalho foi posteriormente alargado a outras áreas artísticas, de ensino e de performance em geral, abrangendo públicos diversificados³.

Assumindo a tendência holística da educação que se espalha pelo mundo, propomo-nos reflectir sobre as implicações da vibração do som na performance musical, com especial ênfase no desenvolvimento do ser humano como um todo. Baseando-nos no estudo acima referido, e na síntese recentemente publicada no *Boletim da Associação Portuguesa de Educação Musical*, apresentamos uma breve selecção de opiniões centrada na educação holística, que se baseia na pesquisa teórica efectuada, à qual se segue uma sucinta perspectiva dos resultados obtidos no estudo experimental e a reflexão final.

¹ Projecto desenvolvido no âmbito de uma Licença, sem vencimento, concedida pela ESMAE/IPP no ano lectivo de 2006/07.

² A recolha de dados empíricos deste estudo teve lugar na Academia de Música Fernandes Fão em Vila Praia de Âncora, com dois grupos de crianças: uma classe de Iniciação Musical e uma classe de Conjunto Instrumental.

³ Fundação Calouste Gulbenkian (Programa Gulbenkian Educação para a Cultura — Descobrir: “Cursos”; Universidade do Porto (IRICUP); Instituto Politécnico de Viana do Castelo (IV Ciclo Internacional de Conferências: “Educar para as Ciências, Artes e Cultura”), Escola Secundária D. Dinis/St.Tirso, União Budista do Porto e diversos centros de desenvolvimento pessoal.

O Ser e a Educação

Imprimir um novo rumo à educação — a fim de permitir implementar uma cultura e uma educação para a paz — tem sido preocupação crescente no seio de organizações como a ONU e a UNESCO. Robert Muller⁴, Chanceler da Universidade para a Paz da Organização das Nações Unidas (ONU), salienta o lugar preponderante da escola na criação de uma nova consciência que dote o indivíduo da capacidade de cessar a violência. Nesta perspectiva, o autor defende uma visão holística da educação em que o saber e as preocupações humanas sejam analisados nos aspectos físico, científico, intelectual, moral, ético e espiritual (in Weil, 1993: 24, 10). No mesmo sentido, Pierre Weil, consultor da ONU em educação para a paz, no seu livro *A Arte de Viver em Paz*⁵ defende que a paz enquanto estado de consciência deve ser procurada no interior de cada homem e de cada nação. O autor acredita que quebramos a unidade do conhecimento e a distribuímos pelos diversos especialistas: os cientistas, os filósofos, os artistas e os teólogos. Por sua vez, cada um desses ramos subdividiu-se ao infinito isolando cada especialista na sua linguagem, e criando, nas palavras de Roberto Crema, “o vidente do mínimo, o profeta do minúsculo” (2005), o que se reflecte numa falta de entendimento generalizada. Weil admite que quando recuperarmos a unidade perdida reconquistaremos a paz, e acredita que a humanidade vive actualmente um momento de globalização, síntese e integração das partes que separou “nos cinco séculos em que se submeteu à ditadura da razão” (Weil, 1993: 20, 24).

Nesta perspectiva, Basarab Nicolescu, fundador e director do Centro Internacional de Pesquisas Transdisciplinares e consultor da UNESCO, afirma existir uma forte relação entre paz e transdisciplinaridade. O autor acredita que “os abalos que permeiam o campo da educação, num e noutro país, são apenas os sintomas de uma única e mesma fissura entre os valores e as realidades de uma vida planetária em mutação”(Nicolescu, 2001: 141). Este investigador defende que a Universidade, enquanto eixo de ligação entre adultos e crianças é a instituição adequada para promover a evolução da educação transdisciplinar, onde o pensamento fragmentado deixe de ter lugar, e permita implementar uma cultura e uma educação para a paz (Nicolescu, 2001: 150).

George Steiner, no seu livro *As Lições dos Mestres*⁶, expõe uma profunda reflexão sobre as relações de poder, confiança e paixão implicitamente ligadas à pedagogia. O autor acredita que a vocação do professor é um ofício privilegiado, que exige grande seriedade e equilíbrio, entre confiança e vulnerabilidade, bem como, entre responsabilidade e sensibilidade. O verdadeiro Mestre lida com o que de mais vital existe num ser humano pois “toca na alma e nas raízes do ser” e alimenta a “chama nascente na alma do aluno” preparando-o para a partida (2005:25, 88). Helena Sá e Costa representa um desses raros exemplos, conciliando a virtuosidade da performance e o alimentar da chama nascente na alma dos alunos. A pianista afirmava gostar muito de despertar nos alunos “aquilo que eles próprios têm” (in Marques, 1999:45). Os ensinamentos de Helena Sá e Costa são um legado, e estão presentes, como se de uma marca de água se tratasse, em todos aqueles que tiveram o privilégio de, para além de consigo estudar, saber ouvir verdadeiramente o alcance da sua mensagem.

Podemos assim acreditar que quando a arte da música se encontra(r) ao serviço da arte da vida é(será) um valioso instrumento de paz. A visão holística da educação encontra na música, e na sua essência enquanto área artística, condições de excelência para conciliar os aspectos físico, científico, artístico, intelectual, moral, ético e espiritual. “Já no início do século passado, Dalcroze e Willems, pioneiros dos

⁴ Prémio: Educação para a Paz – UNESCO, 1989.

⁵ Obra recomendada pela UNESCO como um novo método holístico de educação para a paz.

⁶ Baseado em conferências que proferiu recentemente na Universidade de Harvard.

métodos activos no ensino da educação musical, nos transmitiam estes ideais; talvez seja chegado o momento de repensar estes métodos e reflectir à luz dos seus princípios e filosofia” (Soares, 2008).

Enquanto músicos, cabe-nos questionar se quebramos a unidade do conhecimento musical e distribuímos os pedaços pelas várias áreas no ensino da música. Será necessário reintegrar as partes que separámos? Seremos capazes de as reunir? Será que desvalorizámos a matéria-prima da música – o som, a sua essência? Será que as reformas de ensino reflectem estas preocupações (Soares, 2008: 21)? Agostinho da Silva acreditava serem as reformas de ensino meras variações de ordem e de tática que se fazem aos métodos, abstendo-se do essencial, que seria, em sua opinião, cessar a guerra que, com a escola, se faz às crianças; alegando ser a tarefa da educação “deixar que a bondade inicial esplenda e seja” (in Borges, 2006:111, 115).

O Ser e o Discurso Musical

A vibração do som foi o ponto de partida e o fio condutor da parte empírica do estudo, acima referenciado, com ênfase na tomada de *consciência de si*. António Damásio apresenta-nos a consciência como a chave que une o todo, desde o impulso de sobrevivência ao de cultivar a arte de viver (2000b: 24). Os alicerces do trabalho basearam-se nos quatro pilares estruturantes de um novo tipo de educação, referidos no relatório Delors⁷: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a viver em conjunto e aprender a ser; partindo de uma visão holística da educação e através de uma abordagem transdisciplinar. Assumimos a educação das emoções como condição primordial a toda a aprendizagem e ao crescimento do ser humano. Relatado na obra de Daniel Goleman, o curso-modelo em inteligência emocional, *A Ciência do Eu*, serviu-nos de fonte inspiração; aqui o foco do currículo é o tecido emocional da vida da criança, a matéria são os sentimentos e a própria vida é a avaliação, sendo abordados diversos aspectos, como a autoconsciência, a gestão das emoções e a empatia (2000: 290). Explorar a criatividade foi central no desenrolar do trabalho, promovendo o equilíbrio entre o ser humano interior e exterior, bem como, observar e reconhecer sentimentos e emoções, considerados por António Damásio como guias internos que nos ajudam a comunicar com os outros e que são tão cognitivos como qualquer outra percepção (2000a:17).

O trabalho com a vibração do som estabelece facilmente pontes com o mundo da imaginação, o ilimitado, e transmite uma sensação de alargamento da própria consciência. A percepção do corpo no espaço e em movimento é aqui intencional e intimamente ligada à percepção da vibração do som no corpo, no meio que o rodeia e no qual se move. De forma natural, abre-se assim caminho para estabelecer a ponte com a sensação da vibração do som no instrumento ou voz durante a performance. Analogamente, a riqueza do espectro sonoro produzido pelas Taças Tibetanas⁸ privilegia o contacto directo da vibração do som com o corpo. Os estudantes tomam consciência da propagação da vibração do som através de diversos materiais, nomeadamente no ar, nos líquidos: através da água⁹ e nos sólidos. Desta forma, a

⁷ Relatório Delors, elaborado no final do século passado pela *Comissão internacional sobre a educação para o século vinte e um*, presidida por Jacques Delors e ligada à UNESCO (Nicolescu, 2001).

⁸ Pensamos ser este o primeiro projecto em Portugal a propor a utilização das taças tibetanas, nas vertentes apresentadas, e a realizar uma experiência com estas características, numa escola vocacional de música.

⁹ Inspirámo-nos também no trabalho do cientista Masaru Emoto que nos mostra o efeito provocado pela vibração da música na água, através de fotografias de cristais de gelo. A água forma cristais com

exploração da ligação das sensações físicas às emocionais é facilitada, bem como o estabelecimento de pontes entre o trabalho sensorial e a performance do instrumento (Soares, 2008: 23, 26, 27). Os estudantes são orientados de forma a identificar, reconhecer e exprimir os sentimentos, bem como a observar as ligações entre pensamentos, sentimentos e reacções, a partir da sua perspectiva mas também da dos outros. Tendo a música e a vibração do som como meios de expressão, estes estudantes desenvolvem, segundo Goleman, a empatia, habilidades emocional-chave, competências social-chave e evoluem em termos de autoconsciência (2000: 290, 292),

Os resultados obtidos, no estudo acima referido, bem como noutros trabalhos que se seguiram, levam-nos a acreditar que existe uma relação directa entre o trabalho cuidado e regular com a vibração do som e uma maior acuidade sonora, que se reflecte positivamente na performance artística, bem como na realização/vocação do ser. A exploração de sensações subtis transmitidas pela vibração do som e a descoberta de capacidades físicas e emocionais, para além de aumentar a concentração, cria, naturalmente, uma abertura e uma disponibilidade genuínas à vontade de aprender, bem como um maior respeito pela música e pela sua matéria essencial — o som. Interiorizando a dimensão das implicações desta experiência, ao nível do seu próprio corpo e sentimentos, as crianças tomam consciência da riqueza dos meios de expressão e comunicação ao seu dispor. Consequentemente, elas percebem a interligação entre a intenção que é impressa ao som pelo ser humano que o emite, e a sua repercussão no meio através do qual ele se propaga e onde outros seres humanos o recebem. Vivenciam assim, a repercussão/interferência da vibração do som na performance musical e a relação que isso pode criar com os outros seres humanos. É interessante verificar que deixando o foco de ser a qualidade musical por si só, mas aquilo que está aquém e além dessa qualidade, esta aumenta de forma significativa, e a criança dá expressão à sua sensibilidade musical *fazendo música* pelo e para além do instrumento (Soares, 2008: 27). “A verdadeira criação artística surge no momento da travessia simultânea de vários níveis de percepção, produzindo uma *trans-percepção*” (Nicolescu, 2001: 109)

Talvez seja chegado o momento de reflectir sobre a exploração da vibração do som enquanto componente da aprendizagem musical, bem como, questionar o tipo de formação que oferecemos nas nossas escolas artísticas “Queremos músicos de grande sucesso que obedeçam à lógica da eficácia pela eficácia? Queremos grandes carreiras, grandes currículos, grande concorrência e um saber cada vez mais acumulativo? Será que o ser humano cresce na mesma proporção, ou toma a direcção contrária, cada vez mais empobrecido? Que tipo de sonoridade, de vibração do som vai esse músico transmitir em concerto? Que tipo de emoções e sentimentos vai essa audiência receber? De que forma é que isso se transmite e repercute nos outros seres e na sociedade” (Soares, 2008: 22)?

Conclusão

Apresenta-se urgente a necessidade de imprimir um novo rumo à educação, dirigindo-a à totalidade do ser humano. Esta tendência holística da educação encaminha-nos para uma abordagem transdisciplinar, onde o todo está para além das partes. O conhecimento, disperso por várias áreas ou disciplinas não tem significado por si só, mas sim enquanto elemento do todo. Desta forma, as disciplinas necessitam abrir-se ao que as atravessa e ultrapassa, tornando-se essencial restabelecer a harmonia, nos seres humanos, entre o corpo, o sentimento, a razão e a intuição. A consciência de que, por trás de toda a matéria a ser estudada, está um ser humano em crescimento é central, assim como a ênfase da importância do respeito por si e

características distintas, consoante a sua exposição a música clássica ou música heavy-metal (2001: 24, 25).

pelos outros. A vibração do som — matéria-prima da música — é reconhecidamente um instrumento facilitador da abordagem do todo, sendo usada desde a antiguidade para diversos fins como a meditação e a cura. O trabalho com a vibração do som, quando realizado de forma reflexiva e continuada, apresenta-se como um meio de excelência para unir a aprendizagem do conhecimento musical à do crescimento do ser humano no seu todo.

Tendo consciência da extensão do universo aqui reflectido, não temos a pretensão de acreditar que o tipo de trabalho e abordagem aqui proposto resolve tão grave situação, pode unicamente contribuir para alguma mudança. No entanto, admitimos que em conjunto com outras iniciativas congêneres e ao longo dos diferentes anos do currículo, poderá ganhar outra dimensão. No âmbito deste estudo, actualmente alargado, para além da continuação do trabalho dedicado à performance musical, estão já a decorrer outros trabalhos de campo concretamente com grupos ligados a diversas áreas de saber, no sentido de estudar a forma como este processo actua noutras áreas de performance.

Bibliografia

- Borges, P. (2006) *Agostinho da Silva, Uma Antologia*, Lisboa: Âncora Editora.
- Costa, H. (2001) *Uma Vida em Concerto*, Porto: Campo das Letras.
- Crema, R. (2005) A Visão do Brasil - Parte III, in: Eghrari, Iradj Roberto, ed., *Ciência, Religião e Desenvolvimento – Perspectivas para o Brasil*, Brasília: Editora Planeta Paz.
- Damásio, A. (2000^a) *O Erro de Descartes*, Mem Martins: Publicações Europa América.
- Damásio, A. (2000^b) *O Sentimento de Si*, Mem Martins: Publicações Europa América.
- Damásio, A. (2003) *Ao Encontro de Espinosa*, Mem Martins: Publicações Europa América.
- Emoto, M. (2001) *AS Mensagens Escondidas na Água*, Cruz Quebrada: Estrela Polar.
- Goleman, D. (2000) *Inteligência Emocional*, Lisboa: Temas e Debates.
- Marques, A. (1999) *Helena Sá e Costa, uma vida de incomensurável riqueza*, in: *Juventude Musical Portuguesa - Arte Musical*, IV Série, Vol. IV (1999), pp.5 – 54.
- Nicolescu, B. (1999) *O Manifesto da Transdisciplinaridade*, São Paulo: Triom.
- Pires, F. (1996) *Helena Costa, tradição e renovação*, Porto: Fundação Eng. António de Almeida.
- Soares, I. (2008) *A vibração do som e sua repercussão na performance musical*, in: *Associação Portuguesa de Educação Musical – Boletim*, 130 (2008), pp. 19 - 28.
- Steiner, G. (2005) *As Lições dos Mestres*, Lisboa: Gradiva.
- Vanderspar, E. (1990) *Manual Jaques-Dalcroze, Principias y Recomendaciones para la Enseñanza de la Rítmica*. Barcelona: Ediciones Pilar Llongueres.
- Weil, P. (1993) *A Arte de Viver em Paz: por uma nova consciência, por uma nova educação*, São Paulo: Editora Gente.
- Willems, E. (1970). *As Bases Psicológicas da Educação Musical*, Bienne: Edições Pro Musica.